

Proposta para a dívida

JORGE ABDUCH
Enviado especial

BONN — É preciso encontrar uma forma que satisfaça tanto ao Brasil quanto aos bancos credores, a fim de permitir que o País continue crescendo e ao mesmo tempo garanta que os bancos tenham seu dinheiro de volta. A afirmação é do conselheiro do Ministério da Economia da Alemanha e chefe do Departamento para a América Latina, Klauss Dieter Von Horn, para quem a única solução para a dívida externa brasileira é o estabelecimento de uma negociação equilibrada entre os representantes do governo e os bancos credores. Recordando o acordo firmado entre a comunidade financeira internacional e o governo mexicano, o conselheiro ministerial alemão disse crer que o Brasil tem condições de

obter a compreensão dos bancos credores, talvez para renegociar os prazos da dívida.

Klauss Dieter Von Horn disse que se o Brasil não conseguir solucionar seu problema de endividamento externo, nenhum outro país terá condições de fazê-lo, pois é uma nação rica, com muitas reservas e boa mão-de-obra.

Para o conselheiro ministerial alemão, o Plano Cruzado deverá ter reflexos positivos no comércio externo brasileiro, que apresenta superávit em relação aos países da CEE. Em relação à Alemanha, a balança comercial brasileira apresenta superávit de aproximadamente US\$ 2 bilhões, dos quais parte significativa representa a exportação de têxteis. Apesar do déficit comercial, o governo alemão não pretende adotar medidas protecionistas contra produtos brasileiros.